
SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

162.º SARAU

QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1925

THEATRO MUNICIPAL

ÀS 20 HORAS E 3 QUARTOS

ORPHEU

OPERA EM 4 ACTOS E 5 QUADROS

DE

C. W. GLÜCK (1714 - 1787)

Letra de R. DE CALSABIGI

pela SOCIEDADE THEATRAL SUL-AMERICANA

Direcção: WALTER MOCCHI

DISTRIBUIÇÃO

Maestro concertador e director da orchestra
Eduardo Vitale.

Director dos coros: *Silvio Piergili*

ORPHEU *FANNY ANITUA*
EURYDICE *FLORA REVALLES*
O AMOR *LYDIA GARINSKA*

Pastores, nymphas, espectros, personagens
mythológicas

BAILADOS NO 2.º 3.º e 4.º ACTOS

A BACCHANTE . . . *JULIA SEDOWA*
O SATYRO *FEDEROFF*

RESUMO DO LIBRETO



PRIMEIRO ACTO

Formoso e solitario bosque de loureiros e ciprestes onde está o tumulo de Euridice. E' o momento do funeral e inhumação da esposa de Orpheu, a qual foi victima da mordedura de uma serpente, vindo a fallecer. A scena está occupada pela multidão composta de pastores e nymphas que seguem Orpheu levando flôres e corôas de myrtho e queimam perfumes. Cobrem o tumulo de flôres e cantam nenias. Orpheu, abatido por uma profunda dôr, mostra-se insensivel ao consolo que seus companheiros buscam dar a seu atribulado coração, no que os seus amigos estão acompanhados pelos parentes. Orpheu chama a esposa desesperadamente e cheio de paixão. O rito funebre está terminado: em volta do tumulo choram os amores e um d'elles, na figura de Hymeneu, apaga sua propria luz, symbolo da união conjugal separada pela morte. Orpheu levanta-se para dizer que deseja ficar só, com as sombras escuras projectadas no bosque e na cruel companhia das suas desventuras. Quando todos se retiram, Orpheu evoca desesperadamente as sombras de Euridice e implora aos deuses que o façam morrer se não conseguem que sua esposa torne á vida e quando a sua dôr toca o paroxismo pede-lhes que o deixem entrar no "averno" para buscar sua esposa e tornal-a novamente a sua dedicada companhia. N'este momento apparece o Amor, que lhe offerece sua ajuda na temivel viagem que Orpheu vae fazer atravez do reino da Morte e promete-lhe que por vontade de Jupiter conseguirá vêr Euridice e se o doce som de sua lyra subir aos céos, a ira dos Deuses se acalmará e elles lhe devolverão a esposa bem amada. Mas os Deuses impõem uma condição: enquanto Orpheu estiver no "averno" não deve olhar Euridice, e se não obedecer a esta condição tornará a perdê-la. Orpheu accêta o pacto e põe-se a caminho para a viagem terrivel.

SEGUNDO ACTO

Caverna horrenda nas margens do rio Cocito, escondida por denso fumo de chammas. As furias e os espectros em agitação enorme perguntam admirados quem é o audaz que se atreve a cruzar aquellas fronteiras e evocam as "Eumenides" e "Cerbero" para que assustem o audacioso e o façam retroceder. Orpheu supplica-lhes, mas em vão, que tal não façam até que, acompanhando seu canto ao som de sua lyra os consegue enternecer e contando-lhes a dolorosa historia de seus amores, as furias e os espectros lhe abrem caminho deixando que elle passe.

TERCEIRO ACTO

Nos Campos Elyseos, logar de encantos e delicias entre rios e bosques perfumados. As nymphas dansam. Euridice exalta a paz e a serenidade de logar tão encantador e tão cheio de delicias. Apparece Orpheu que, contemplando a paisagem maravilhosa, não deixa entretanto de chamar pela esposa. Os herões e heroínas recebem Orpheu carinhosamente e levam-n'o á presença de Euridice e elle leva-a consigo mas sem a olhar, segundo a condição que lhe foi imposta pelos Deuses.

QUARTO ACTO

Primeiro quadro

Numa cova escura, Orpheu conduz Euridice e quem não quer olhar para não se sujeitar ao castigo promettido, mas Euridice não quer comprehender a extranha attitude do esposo e chega a duvidar do amor de Orpheu. Este commove-se com as lagrimas de Euridice que lhe implora a esmola de um olhar e não podendo resistir por mais tempo, fita-a. E Euridice cae morta. Orpheu, de desesperado, evoca o espirito da Morte. Apparece o Amor que em premio da fidelidade de Orpheu faz com que Euridice resuscite.

Segundo quadro

A mesma scena do primeiro acto. Orpheu e Euridice entram trazidos em triumpho pelos pastores e pelas nymphas que dansam e cantam hymnos de gloria.

